

abertura de horizontes sempre incomodou alguns e se transformou em pesadelo para Maria José quando a própria Universidade lhe fechou as portas. Perda para o país, perda para a Universidade, e as inovações que vinham sendo incrementadas graças ao seu dinamismo são apenas hoje, infelizmente, parte de nossa história.

Para os que o leram em sua versão anterior, é um livro a ser revisitado, uma vez que amplia e atualiza a discussão proposta. Para a nova geração cria a oportunidade de um contato com os variados aspectos que compõem o cenário do ensino no Brasil, de uma forma crítico-reflexiva e com a variada contribuição que os autores brasileiros em educação têm dado para a compreensão de nossas "grandezas e misérias".

Walter Esteves Garcia

## LE SYSTÈME ÉDUCATIF

Maria Vasconcellos

Paris: La Découverte, 1993. 126 p. (Col. Repères)

A autora desse livro-síntese sobre o sistema escolar francês é a socióloga da educação Maria Vasconcellos, brasileira radicada na França, onde pesquisa e leciona na Universidade de Lille III.

Com certeza ele causará inveja a muitos docentes e pesquisadores brasileiros das diversas áreas das Ciências Humanas, que necessitam — mas que buscam em vão — um trabalho similar, capaz de oferecer um quadro sintético competente e atualizado de nosso sistema de ensino. É desnecessário afirmar a utilidade de um trabalho desse tipo para um público leitor que, mesmo não pertencendo à comunidade dos pesquisadores em Ciências da Educação, não deixa de se defrontar, neste ou naquele momento, em maior ou menor grau, com o assunto. Ou mesmo para o grande público (estudantes, pais, professores) dese-

joso de conhecer melhor o sistema, até mesmo para servir-se dele com mais propriedade.

Estruturado em seis capítulos e com linguagem concisa, o texto fornece uma radiografia da instituição escolar francesa. Dado o caráter da obra, prepondera a descrição, mas a autora não deixa de levantar pontos polêmicos ou até mesmo introduzir alguma apreciação crítica.

Assim, o primeiro capítulo propicia ao leitor uma visão sucinta do processo de constituição desse sistema de ensino que ocorreu de "cima para baixo", desde o aparecimento da universidade no século XIII até a criação do ensino elementar universal pela Terceira República. Interessante observar que a mesma evolução se verificou no âmbito do ensino profissional.

O capítulo II expõe, em suas linhas gerais, a organização administrativa e financeira da rede escolar e fornece um organograma atualizado da complicadíssima estrutura francesa dos três graus de ensino com suas respectivas seções e fileiras.

Os capítulos III, IV e V tratam respectivamente do ensino elementar, médio e superior, sumariando sua evolução histórica e estabelecendo os modos de funcionamento dos quatro tipos de instituição que configuram o percurso escolar: as *écoles*, os *collèges*, os *lycées* e as *facultés* ou *Grandes Écoles*. Muito oportuna é também sua iniciativa de apresentar — para cada um dos níveis — os conteúdos do ensino com a carga horária de cada uma das disciplinas.

Um último capítulo passa em revista quatro pontos que a autora considera como momentos cruciais ou pontos importantes no funcionamento do sistema escolar: os mecanismos de orientação, a entrada na vida ativa, o fracasso escolar e a política mais recente de implantação das "zonas de educação prioritárias" (ZEPs), dos anos 1980.

Ao final do livro, o leitor encontrará um útil aparato de informações contendo uma cronologia dos principais momentos da evolução do sistema, uma tabela decifrando esse enorme aglomerado de siglas de

que é pródigo o sistema de ensino francês (CM1, CM2, CAP, BEP, DEUG, IUT, DEA, IUFM etc.), e algumas indicações bibliográficas organizadas por temas.

Ao longo de todo o texto emergem certas questões, tais como: o aparecimento tardio da co-educação em estabelecimentos mistos, as relações da rede particular com o Estado (a histórica "querela escolar"), os avanços da pré-escolarização, a inferiorização dos ramos técnicos, a coexistência de duas redes no interior do terceiro grau (Universidades e Grandes Escolas), para citar apenas algumas das peculiaridades do sistema francês.

É claro que alguns temas foram deixados de lado, como, por exemplo, a interessante polêmica atual em torno das idéias de "baisse du niveau" (queda do nível do ensino), ou os problemas colocados pela escolarização dos filhos dos trabalhadores imigrantes. Mas não se poderia cobrar de uma obra de síntese uma extensão em todas as direções.

Digna de elogios é ainda a atitude da autora de buscar apoio — para cada um dos assuntos abordados — nos especialistas de cada área: seja nos estudos de História da Educação de A. Prost, nos de L. Tanguy para o ensino técnico, nos de C. Baudelot e R. Establet para escolarização feminina, ou de A. Van-Zanten para a relação escola/comunidade local, entre outros exemplos.

Entretanto algumas poucas conclusões demandariam, a meu ver, uma reflexão mais aprofundada que decerto só encontraria abrigo no quadro de um outro tipo de estudo. Dentre elas menciono duas: a primeira refere-se à afirmativa de que "na França a ligação entre o diploma e a posição social é relativamente estreita" (p. 90). Tal afirmação mereceria uma discussão maior que levasse em conta os resultados das pesquisas de R. Boudon (*L'inégalité des chances*), ou mesmo a tese da rentabilidade diferencial do diploma segundo o capital social possuído pela família do portador, defendida por P. Bourdieu. A segunda conclu-

são, referente à crença de que as famílias aceitam sem questionar os veredictos da orientação escolar (p.93), deve ser nuançada. Certas frações das classes médias contestam sem hesitação as decisões da orientação sempre que estas estejam em desacordo com seus projetos escolares, como demonstrou J. Devouassoux-Merakchi (*La petite-bourgeoisie et l'école*).

De todo modo, o que Maria Vasconcellos nos entrega aqui é um competente trabalho de síntese que soube afastar a facilidade das idéias consagradas (afinal trata-se de um objeto sobre o qual muito se escreve na França). Quem sabe não estará com ele estimulando o pesquisador em educação brasileira a seguir seu exemplo?

Maria Alice Nogueira

## O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E REFLEXÕES

Maria Laura Puglisi Barbosa Franco  
São Paulo: Papirus, 1994

O livro é uma coletânea de importantes textos produzidos pela autora, obra que não apenas revela o seu compromisso acadêmico com questões acerca do ensino médio brasileiro mas também com a construção de um saber alicerçado no caráter histórico-social da realidade investigada. O trabalho está dividido em duas partes, englobando resultados de pesquisa, análise e discussão crítica sobre a relação educação/trabalho no âmbito do ensino médio e reflexão sobre questões epistemológicas e técnico-metodológicas da prática da pesquisa.

A primeira parte, composta de seis capítulos, reúne textos sobre a educação de nível médio. O capítulo I consta de um diagnóstico representativo, que caracteriza a oferta do ensino de 2º grau no município de São Paulo e as modalidades profissionalizantes existentes (tanto na rede estadual como na rede particu-